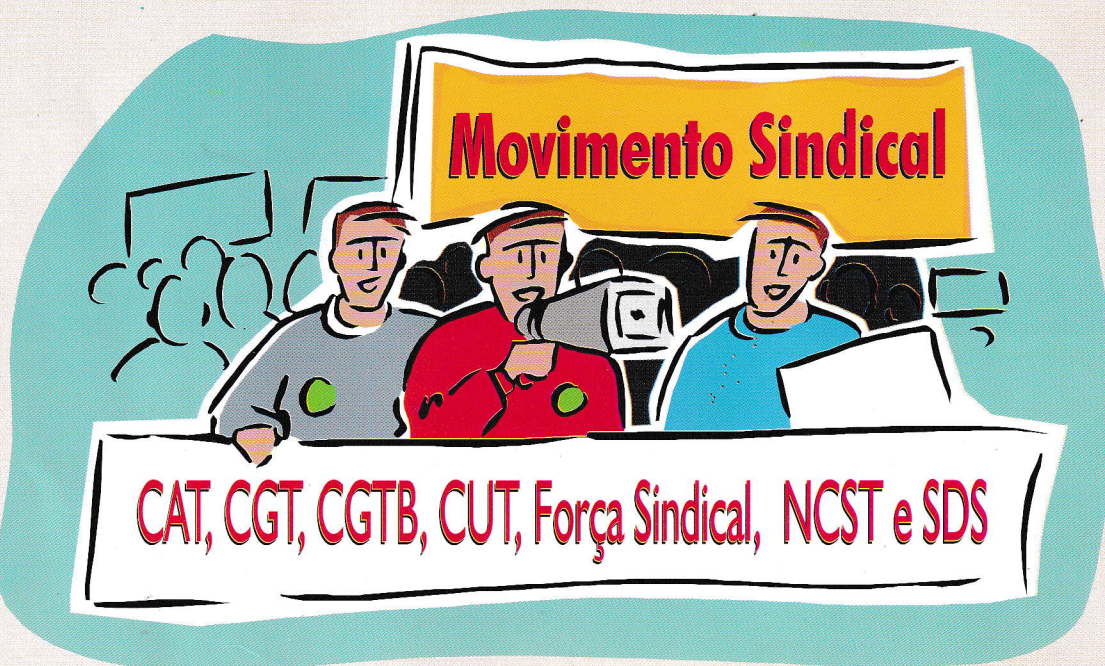


Cautela com o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC

O movimento sindical recebeu com cautela o anúncio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo Lula. Numa atitude madura, as Centrais Sindicais, composta pela CAT, CGT, CGTB, CUT, Força Sindical, NCST e SDS divulgaram uma nota conjunta sobre esse assunto.

No documento, as centrais evitaram fazer um julgamento aprofundado sobre o PAC. Mas não deixaram de reafirmar alguns princípios que julgam fundamentais para os trabalhadores. São eles: compromisso com a representação e defesa dos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras na construção de uma sociedade mais justa, centrada na valorização do trabalho e no desenvolvimento sustentável e solidário.

Ainda de acordo com a nota, este modelo de desenvolvimento sustentável deve articular políticas de crescimento econômico e valorização do trabalho com políticas de distribuição de renda, geração de emprego e democratização das relações de trabalho. Confrontando esse pensamento com alguns tópicos do PAC, perce-



be-se alguns problemas.

O PAC utiliza questões salariais para tentar conter os gastos públicos, especialmente o déficit da Previdência. Determina, por exemplo, que o salário mínimo será corrigido pelo IPCA + taxa de variação do PIB de dois anos antes. Com relação ao funcionalismo público, a regra é ainda mais dura: IPCA + 1,5% ao ano.

Isso significa que teremos uma correção três vezes abaixo da variação prevista para o PIB para os próximos anos, além de sermos nomeados, mais uma vez,

como bodes expiatórios pela mídia e os adeptos do desmonte do serviço público.

Se por um lado, o PAC é um grande esforço do governo para estabelecer metas de crescimento e investimento, por outro a sua concepção não rompe com a ortodoxia econômica vigente. Foi isso que levou o eminente professor de economia Luiz Gonzaga Belluzzo a afirmar que a última decisão do Copom (que baixou a taxa selic em apenas 0,25%) ter sido um veto ao PAC.

De todo modo, sabe-se que o PAC não é uma obra inteiramente concluída. Ele

deve ser melhorado. Para que isso ocorra, é necessário que se promova um amplo debate entre os diferentes setores da sociedade. Por ter essa compreensão, as entidades sindicais colocaram-se abertas ao debate e negociação sobre o tema. Mas alertaram: devem ser observados princípios que fazem questão de reafirmar.

O SINT-UFG participou de debate com o DIEESE, promovido pela FASUBRA e estará realizando o debate interno sobre o tema com a categoria.

XIX Confasubra elege nova diretoria e traça Plano de Lutas

Com a participação de mais de 1.000 técnico-administrativos, entre delegados e ouvintes, foi realizado de 4 a 9 de dezembro, em Brasília, o XIX Confasubra. O evento, que foi o maior da história da categoria, debateu a conjuntura e os temas que dizem respeito à luta cotidiana dos servidores.

Durante o congresso aconteceu a eleição para a nova direção da Fasubra. Três chapas disputaram o pleito: Chapa 1 –

Independentes, que obteve 53 votos; Chapa 2 – Reafirmar a Luta (Tribo/CSC/CSD), que obteve 479 votos; e Chapa 3 – Vamos à Luta, que obteve 293 votos. Foram registrados, ainda, 28 votos nulos e 7 brancos.

O XIX Confasubra construiu coletivamente o Plano de Lutas de Categoria e reafirmou a sua filiação à Central Única dos Trabalhadores (CUT) (veja mais sobre este assunto na Pág.3).

Uma das primeiras ações dos novos dirigentes da Federação foi o contato com o Ministro da Educação, Fernando Hadad, manifestando disposição para o diálogo e solicitando o agendamento de uma reunião para tratar das reivindicações dos técnico-administrativos.

Confira, abaixo, a nova diretoria, empossada durante o XIX Confasubra, para o biênio 2006/2008:

COORDENAÇÃO GERAL

Léia de Souza Oliveira
Luiz Antônio de Araújo Silva
João Paulo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Cosmo José Balbino
José Almiram Rodrigues

COORDENAÇÃO E FORMAÇÃO E COM. SINDICAL

Maria da Graça Ferro Freire
Estevão Fernandes de Moura
Ricardo Norberto Feuerharmel

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO

José Miguel da Conceição Ferreira
Janine Vieira Teixeira
Fátima dos Reis

COORDENAÇÃO DE APOSENTADOS

Luiz Francisco Martins Alves
João Paulo Adamoli

COORD. DE POLÍTICAS SOCIAIS E ANTI-RACISMO

Luiz Macena da Conceição
Rolando Rubens Malvácio Júnior

COORDENAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Cristina Del Papa
Marcos Henrique Lima Botelho

COORDENAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÕES DE TRABALHO

Loiva Isabel Marques Chansis
Paulo Henrique Rodrigues dos Santos

COORDENAÇÃO DAS ESTADUAIS

Vera Lúcia da Silva Miranda
Maria Ângela Ferreira Costa

SUPLENTE

Walter Gomes de Sousa
Sandro Oliveira Pimentel
Juliano Henrique Davoli Finelli
Antonio Bomfim Moreira
Marco Antonio de Pádua Borges

INFORMATIVO
SINT-UFG

Revista dos Trabalhadores
Técnicos-Administrativos
em Educação de UFG

Coordenação Geral

Fátima dos Reis - PROCOM

Vice-Coord. Geral

João Alcione Cardoso dos Santos - HC

Secretária Executiva

Maria Lucimar Mendanha dos Santos - DP

Coord. de Administração e Finanças

João Pires Júnior - FD

Vice-Coord. de Ad. e Finanças

Gilmar Barbosa Dias - DP

Coord. de As. de Após. e de Aposentados

Elizabete T. Vaz (Bete/agronomia) -

Aposentada

Vice-Coord. de As. de Após. e de

Aposentados

José Luzini - Aposentado

Coord. de Ad. da Sede Social

Amarildo Rodrigues Paixão - HC

Vice-Coord. de Ad. da Sede Social -

Tertuliano F. de Lima Neto (Chicão) - FCHF

Coord. de Imp. e Comunicação

Antônio Gilson Pires da Silva - PRPPG

Vice-Coord. de Imp. e Comunicação

Eduardo Marques dos Santos - BC

Coord. de Esporte e Lazer

Elson Antônio de Lima (Roxão) - IESA

Vice-Coord. de Esporte e Lazer

Demerval de Oliveira Lima - FEF

Coord. de Pol. Soc. e Culturais

Laura Santana de Oliveira - FF

Vice-Coord. de Pol. Soc. e Culturais

Edvaldo C. de Lima - Serv. Comunicação

Coord. de S. do Trabalhador

Antonina Maridan E. de Souza - HC

Vice-Coord. de S. do Trabalhador

Joana Rosa Mendonça - Aposentada

SUPLENTE:

01. Adolfo Bueno da Silva

Transporte

02. Maria de Lourdes da Luz Carvalho

EV

03. Edinaldo Oliveira dos Santos

Segurança Patrimonial

04. Antônio Gonçalves da Silva

CEGEF

05. Luiz Anibal de Oliveira

EEE

Produção:

ei editora
interativa

Editor
Francisco Barros

Projeto gráfico
Gaspar Pereira

Comercialização:
D&D Comunicação
(62) 3941-7676

www.interat.com.br
interat@interat.com.br
(62) 3097-1406

Fale com o SINT-UFG - www.sintufg.org.br
Telefone: (62) 3261-4465 - Fax: (62) 3261-2149 - Av. das Nações Unidas, 1.213 - Setor Universitário - Goiânia - GO

SINT-UFG na camisa

Há muito que o SINT-UFG é procurado pelos atletas da UFG, para ajudá-los a participar de eventos de várias categorias de esporte em Goiânia e outras partes do País. Cientes da importância do esporte não só para as competições, mais também para a saúde, o SINT-UFG tem procurado viabilizar, sempre dentro das possibilidades financeiras, uma ou outra ajuda para que os

nossos atletas possam participar das competições.

Os últimos beneficiados foram os companheiros Abel (foto), lotado na EV, que terminou o ano de 2006, classificado em 7º lugar no ranking nacional de ciclismo e Wanderley Cidião, lotado da FO, que participou da Corrida de São Silvestre, concluindo o percurso completo e terminando a prova em 5123 colocado.



Fasubra planeja a luta para 2007

A direção da Fasubra, reunida nos dias 12 e 13 de janeiro, na UnB, em Brasília, aprovou importantes resoluções sobre o orçamento da União e a ascensão funcional que afetam diretamente a vida da categoria dos técnico-administrativos de todo o país.

Quanto ao Orçamento, sabe-se que existe uma previsão de um montante de R\$ 5 bilhões que está alocado para a reestruturação de todas as carreiras dos servidores públicos e R\$ 1 bilhão e 800 milhões para o reajuste salarial do conjunto dos servidores federais. Mas, diante disso, a resolução da Fasubra é recompor imediatamente o GT-Orçamento da Fasubra com o assessoramento do Dieese para, entre outras coisas, realizar o levantamento das perdas salariais da nossa categoria.

O objetivo é elaborar um dossiê para apresentar aos parlamentares, Andifes, Ministérios e outros órgãos afetados à questão.

Do ponto de vista das resoluções emergenciais, a Federa-

ção pretende garantir no Orçamento a resolução do VBC (não absorção e mudança no Art. 15), tendo como parâmetro a tabela de 2005.

Além disso, pretende-se assegurar a ampliação do piso salarial e auxílios alimentação e saúde.

Visando o orçamento de 2008 a luta da Fasubra terá como eixo principal a política salarial para os Servidores Públicos Federais e isonomia salarial iniciando pelo Executivo.

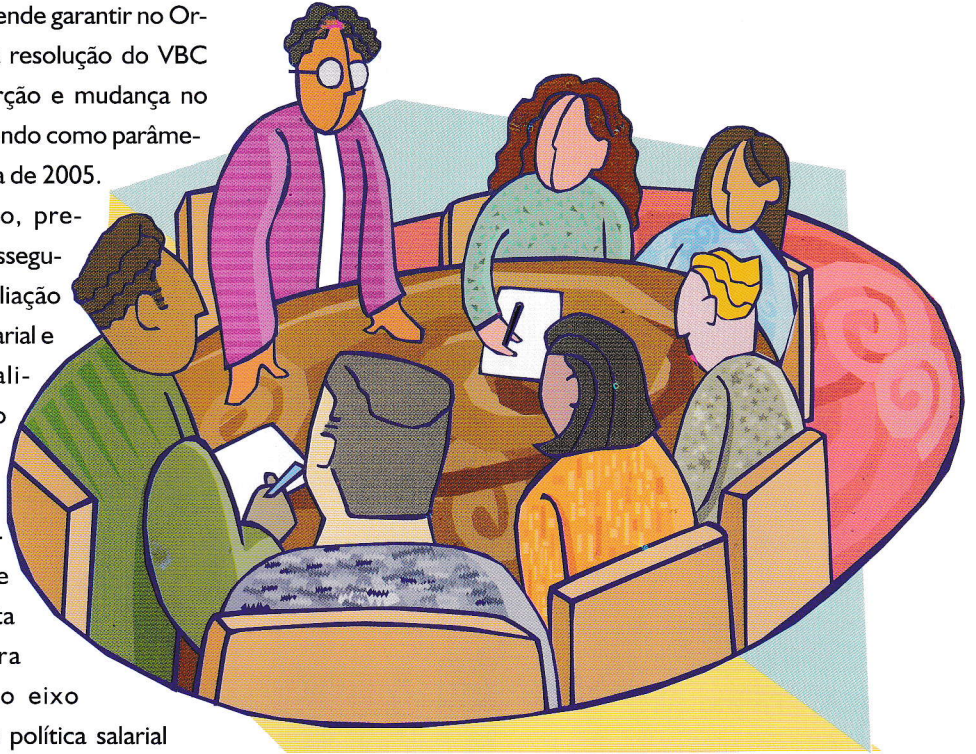
Outro ponto capital: aprimoramento da Carreira - a reestruturação da tabela conforme a deliberação ocorrida na Planária de dezembro de 2005 e que foi referendada no nosso último congresso, Racionalização e Dimensionamento de Pessoal/Terceirização.

Para implementar essa po-

lítica, a primeira ação traçada pela Fasubra será marcar agenda com a Andifes, MEC, MPOG, Ministério da Fazenda e Ministério do Trabalho.

Quanto às demandas no MEC, a Federação traçou quatro questões principais: 1 - retomar as reuniões da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira, do GT Racionalização e instalação imedi-

ata do GT Terceirização; 2 - solicitar informações sobre posição acerca do Relatório do GT interministerial (HU) e Portaria de Assistência a Saúde; 3 - solicitar ao MEC a presença do Ministério do Planejamento nas reuniões; e, 4 - a direção da Federação enviará documento ao MEC apresentando a necessidade de reunião com essas demandas.



Aprovado projeto de TEA voluntários da UFG

O CONSUNI aprovou no dia 15 de dezembro, o Projeto de interesse da Administração da UFG que dispõe sobre a participação voluntária de trabalhadores (as) em Educação aposentados nas atividades técnicas, administrativas, de pesqui-

sa, extensão e cultura da UFG.

Inicialmente o Projeto foi alvo de preocupações por parte da Direção do SINT-UFG, que temia pela substituição da função do (a) trabalhador(a) por um voluntário e até mesmo, pela deslocamento de voluntá-

rios para cargos de chefia entre outras.

Após consulta ao Departamento Jurídico do SINT-UFG e conversas com a administração nos posicionamos favoravelmente ao Projeto com a expectativa de que estes desvios não

venham a acorrer e que o Projeto sirva de incentivo a dezenas de aposentados e aposentadas que desejam retornar a UFG para desenvolver algum tipo de atividade que ocupe o tempo vago e possa enriquecer seus conhecimentos.

Fasubra reúne com a comissão de recursos humanos da Andifes

A FASUBRA iniciou a reunião, expondo a expectativa da Direção da FASUBRA na retomada da cultura de debate que existia com a Comissão de RH da ANDIFES e a FASUBRA, no tocante a construção de Propostas Nacionais que orientassem uma ação articulada nas IFES acerca da Política de Pessoal e que com o advento da Carreira, foram institucionalizados inúmeros Programas, advindos do PDIC – Programa de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira, que demandam uma atuação e atenção conjunta por parte dos gestores (reitores), além da fiscalização e pressão política do movimento sindical para que a Lei da Carreira seja implementada em sua totalidade, além do seu aprimoramento a partir do avanço das conquistas através da Luta Política.

Com relação ao Programa de Dimensionamento de Vagas e Avaliação de Desempenho, o prazo se expira em 23 de junho de 2007, permitindo um espaço de ação para a FASUBRA junto às entidades e a CIS, e para a ANDIFES, a possibilidade de apoiar, orientando os gestores quanto ao significado destes Programas para a busca da Qualidade das Instituições.

Foi apresentado, em linhas gerais, a compreensão e acúmulo sobre o Modelo de Avaliação de Desempenho contido



no Projeto de Carreira de 1994, na íntegra, e informado que quanto ao Modelo de Dimensionamento de Vagas, o GT-Carreira esta em processo de formulação.

Ressaltou-se que a questão do Dimensionamento está intrinsecamente relacionada ao debate acerca da Terceirização e Racionalização, daí a necessidade de estabelecer uma discussão articulada desses temas, com os gestores.

Foi proposto a realização de uma Oficina para discutir e elaborar um Modelo de Dimensionamento e Avaliação de Desempenho, com a participação dos integrantes da Comissão de Recursos Humanos da ANDIFES, representantes da ANDIFES no GT-Terceirização e na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira e no GT-Ra-

cionalização e a FASUBRA.

O Professor Thimoty fez um comentário acerca da necessidade de priorizar o debate quanto a Terceirização nas IFES, informando das dificuldades que encontra no cotidiano da gestão desta modalidade de relação de trabalho no interior da UnB. Concordou com a realização da Oficina, ficando de construir junto a ANDIFES uma data para a mesma.

Em seguida foi destacada a preocupação da Fasubra com a demora na instalação do GT Terceirização, vez que, embora com atraso, já foi publicada a Portaria do GT-Terceirização com os membros indicados pela Bancada Sindical e Institucional.

Foi solicitada a intermediação da ANDIFES junto ao MEC para dar organicidade ao cro-

nograma de reuniões da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira, do GT Racionalização e do GT Terceirização.

Estes espaços são institucionais e o MEC precisa apresentar um Cronograma com Calendário de reunião, pelo menos periódico, visando disciplinar este processo, superando a forma atual de organização, que tem se dado a partir da vontade e disponibilidade do MEC, o que vem atrasando encaminhamentos dos desdobramentos e implementação da Lei, que poderiam ter sido mais céleres e eficazes, inclusive contribuindo com os gestores na implantação das prerrogativas da Lei.

O Professor Thimoty concordou com esta preocupação e comprometeu-se a pautar esta demanda junto ao MEC.

Por último, foi discutida a preocupação da FASUBRA acerca da disputa do Orçamento de 2007, visto que para o conjunto do funcionalismo está previsto o montante de 1 bi e 800 milhões, recursos insuficientes para atender a demanda do conjunto dos servidores federais. Colocamos ser fundamental o apoio da ANDIFES na luta que a FASUBRA pautou junto ao governo, no sentido de conseguirmos recursos orçamentários para atender o eixo emergencial, que passa pela resolução do VBC e recursos para

o Programa de Assistência a Saúde, bem como a instalação da Mesa Setorial, para darmos consequência ao processo iniciado em 2006, tendo como patamar inicial os entendimentos registrados nos GT's – VBC/Evolução da Tabela e GT-Benefícios.

Para a Fasubra é imprescindível trabalhar a evolução das Tabelas das Carreiras buscando os parâmetros aprovados em Plenária, onde consta a evolução dos pisos da Classe A e E, bem como a evolução do step. No entanto é necessário resolver, emergencialmente o VBC, alterando inclusive o artigo 15 da

Lei, superando uma situação de injustiça com uma parcela significativa de nossa categoria que está com os salários congelados a partir da absorção do VBC, com a evolução do step para 3,6% em janeiro de 2006.

A evolução da Tabela, a implantação da Carreira, através de seus Programas, e o aprimoramento da Lei, representa uma questão de interesse institucional, portanto a luta sindical, neste momento, precisa contar com o apoio dos gestores, para assegurar recursos para esta demanda.

Com relação ao Programa de Assistência a Saúde – por reite-

radas vezes, o MEC e o MPOG, nas pessoas de, respectivamente, Sílvio Petrus e Luiz Alberto, informaram a FASUBRA que a implantação dos Programas de Assistência à Saúde tinham seus recursos garantidos em 2007. Até a presente data não existe informações oficiais quanto a esta garantia, ao contrário, o MEC, nas últimas reuniões ocorridas em 2006, não mais confirma esta informação. Esta contradição provoca uma insatisfação no seio da categoria, que se encontra em processo de mobilização, que passa pela pressão jun-

to aos gestores, dado a proximidade e ao governo, visando a garantia de recursos, com o consequente respeito a Lei.

O Professor Timoty manifestou sua posição de apoio as estas demandas, se comprometendo em pautar estas questões na ANDIFES. A FASUBRA informou que na reunião com o Diretório da ANDIFES serão retomadas estas questões, acrescentando outras que dizem respeito às estratégias para a consecução dos objetivos da categoria.

ARTIGO

Desafios do movimento sindical no segundo Governo Lula

O movimento sindical brasileiro, no âmbito dos servidores técnico-administrativos das IFE, promoveu um forte movimento que culminou na realização de 3 greves durante o primeiro mandato do Governo Lula. Este movimento proporcionou a aprovação e implantação do Plano de Carreira, ainda que não tenha atingido a todos de fora equânime, foi sem sombra de dúvida um grande avanço para a categoria.

Em âmbito geral, o movimento de servidores públicos, apesar de ter promovido poucas greves e mobilizações,

pode ser considerado vitorioso no primeiro Governo Lula, tendo como parâmetro o Governo FHC, especialmente pelos resultados favoráveis nos marcos econômicos, regulatórios (controle oficial) políticos.

No segundo mandato, entretanto, as limitações já constantes do Programa de Aceleração do Crescimento- PAC, através da limitação do gasto com servidor público no índice de inflação do período anterior-IPCA + 1,5%, a discussão da previdência, reforma universitária, reforma sindical, reforma tributária, reforma trabalhista, além da discussão específica de

temas como VBC, racionalização de cargos, terceirização e plano de saúde, poderá resultar em complicações e necessidade de deflagração de um movimento forte, ainda no primeiro semestre, se for mantido o padrão de comportamento do Governo no processo de discussão e negociação com as Entidades.

Sem mobilização, dificilmente o movimento sindical manterá este mesmo padrão de ganhos no segundo mandato do presidente Lula. A tendência, portanto, será de menos “cooperação” e mais mobilização do

movimento sindical brasileiro, tanto pelas disputas internas quanto pela necessidade do contraponto às forças conservadoras que farão parte da coalizão de apoio ao Governo.

Os desafios do movimento sindical no segundo mandato do presidente Lula, pelas razões expostas, certamente forçarão relações com o Governo em novas bases, com mais pressão e mobilização, até por uma questão de sobrevivência política.



PROPOSTA

Governo estuda transformar HUs em Fundação Estatal

Proposta do Grupo Interministerial de Trabalho não resolve crise dos hospitais-escola.

O governo federal criou em outubro de 2006 um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) para propor ações e medidas administrativas para assegurar o que denominou “eficiência e racionalidade na gestão e no funcionamento dos hospitais universitários”. O trabalho foi concluído no final do ano passado. O documento produzido pelo Grupo e disponibilizado

de forma não oficial, uma vez que a Andifes não tem conhecimento do relatório, apresentou algumas sugestões. A principal foi a proposta de transformar os Hospitais Universitários em fundação estatal.

A idéia é que cada hospital “ganhará” autonomia gerencial, orçamentária e financeira. E mais: os seus patrimônios e receitas seriam próprias. As instituições deveriam ter as suas receitas através da prestação de serviços e no desenvolvimento

de suas atividades. Além disso, deveriam ser criados instrumentos para medir o grau de eficiência e de qualidade de gestão.

Não se sabe se as sugestões propostas serão implementadas pelo governo federal. Mas é preciso estar alerta. O governo não pode querer se desincumbir da manutenção desses hospitais. Trata-se de unidades de ensino, pesquisa e extensão através da assistência a saúde da população. Por conta disto, são importantes prestadores de serviço na área de saúde, especialmente para as camadas mais carentes da população, sendo o espaço onde os serviços de alta complexidade estão disponibilizados de forma gratuita tornando-se assim espaços de referência para a população. A desvinculação dos HU's pode fazer com que estes serviços ofertados a população por conta do casamento entre o ensino e a pesquisa a ser-

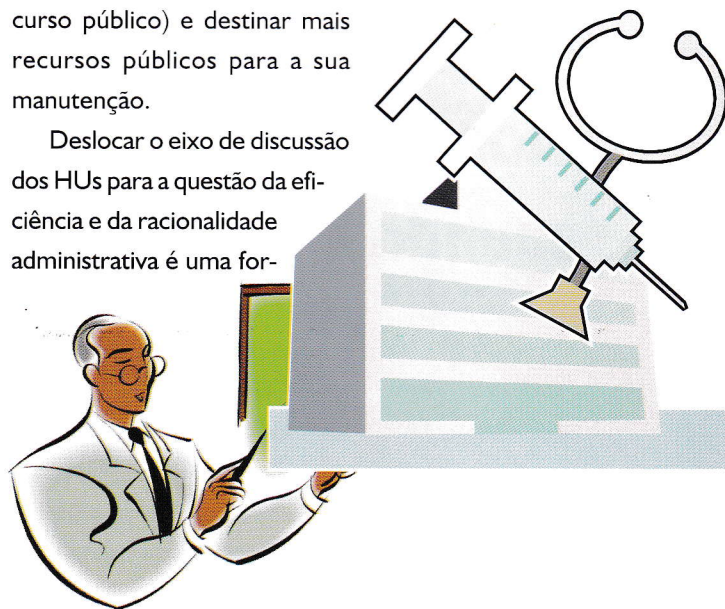
viço da assistência sofram uma desmonte.

O Sint-UFG entende que os HUs devem continuar vinculados às universidades. A saída para a crise que estão vivendo não está de maneira alguma na autonomia dessas instituições. Está exatamente no governo assumir a sua função para com os HUs. E isso significa contratar mais servidores (através de concurso público) e destinar mais recursos públicos para a sua manutenção.

Deslocar o eixo de discussão dos HUs para a questão da eficiência e da racionalidade administrativa é uma for-

ma de turvar a discussão. A essência do problema é um só: os Hospitais Universitários devem ter uma função social e educacional. Afinal, eles são hospitais-escola que formam

recursos humanos para o setor da saúde. Além disso, são extremamente importantes para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no seu segmento de atuação.



Trabalhadores em educação da UFG ocupam novos espaços

Já fazem parte do Conselho de Integração Universidade-Sociedade da UFG os novos conselheiros indicados pelo SINT-UFG. São Eles: titular, Wesson Guimarães, lotado no IQ; suplente, João Alcione Cardoso Santos, lotado no HC; as aposentadas, titular Joana Rosa

Mendonça e suplente, Elizabeth Torres Vaz.

Estes conselheiros terão a responsabilidade de representar a categoria e seus interesse neste Fórum, fazendo com que nossa categoria se beneficie dos resultados e a UFG cresça e melhore sua qualidade.

UFG presta homenagem a TEA

Em reunião do CONSUNI realizada no dia 15 de dezembro de 2007, a Administração Superior da UFG prestou homenagem a dezenas de membros da comunidade acadêmica da UFG, entre elas o dirigente do SINT-UFG, Élson Antônio de Lima (famo-

so Roxão), lotado no IESA, que foi agraciado, em nome da categoria, com o Diploma de participação na Olimpíada Interna da UFG.

Outro que fez por merecer o reconhecimento da UFG foi o desportista Wagner Lemes, lotado na FF.



Sint UFG com novos patrimônios

Num esforço para melhorar os serviços e atendimento aos filiados e filiadas, a Diretoria do SINT-UFG, investiu recursos para adquirir e ampliar sua frota de automóveis. Proprietário de um veículo VW, modelo Parati,

com quatro anos de uso, que já começava a apresentar sérios problemas de mecânica.

Com a aquisição e ampliação da frota, resolvemos este problema e melhoramos os serviços, visto que agora podemos

contar com um veículo VW, modelo Gol, para as demandas da Sede Administrativas e um outro veículo VW, modelo Saveiro, para o atendimento à Sede Social.

É importante ressaltar que

estes veículos são para uso exclusivo em serviço do SINT-UFG e quando não estão sendo utilizados em serviço ficam submetidos a determinação da Diretoria para serem estacionados na garagem do SINT-UFG.

1ª campanha de solidariedade do Sint-UFG

O SINT-UFG, realizou pela primeira vez em sua história uma campanha de solidariedade natalina e com a ajuda de centena de Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação da UFG, pode levar a comunidade carente do Setor Estrela Dalva um pouco de alimento, de roupas, calçados e brinquedos (veja as fotos na Galeria de Fotos na página do SINT-UFG).

Sensibilizados com os



argumentos emocionados da trabalhadora Nancy, lotada no Laboratório de Análises Clínicas do HC, a Diretoria

do SINT-UFG, deliberou em reunião realizada em novembro por mobilizar a categoria para que se pudesse pro-

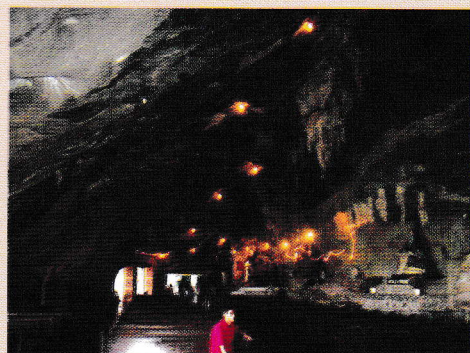
porcionar um natal melhor à aquela comunidade, o que foi prontamente correspondido.



Itaparica é logo ali

Aconteceu e foi um sucesso a viagem a Ilha de Itaparica – BA. Com um ônibus lotado, dezenas de Trabalhadores e Trabalhadoras da UFG gozaram as delicias proporcionada pelas praias de Itaparica.

A Coordenação de Aposentados e Aposentandos do SINT-UFG, promoveu em janeiro de 2007 esta viagem, que foi digno de elogios dos participantes que já se organizam para preparar a próxima. Não bastasse os participantes da excursão encontraram-se no dia 1º/01, quinta-feira, no fim de tarde da Sede Social para matar a saudade.



Programas para entrar em forma

Encontram-se abertas as inscrições para a escolinha de futebol, natação, hidroginástica e dança de salão, que a Sede Social (Clube) promove, com a fi-

nalidade de oferecer opções esportivas e de lazer para os dependentes e filiados do SINT-UFG.

Também, o curso de pintura retomou

suas atividades com todo o gás. Toda terça e quinta, de 8 às 12h00, na Sede Administrativa. O curso de pintura é uma parceria da PROCOM/UFG/SINT-UFG

